

c. 6.º *Seguindo-se*, principalmente nas distribuições, como: *Hum a hum, Dous a dous, &c.* (1) Todas estas expressões são ellipticas; e porque so assim se usão, quando se suppreem, parecem extranhas.

No segundo caso, quando a preposição *de* não tem hum antecedente, ou relativo a hum termo *Donde*, ou vago, cuja significação ella haja de restringir com seu complemento; tambem ha ellipse, a qual he facil de supprir com algum nome appellativo, correspondente ao complemento da preposição, como por ex. he o appellativo *Tempo* ou *Hora* nestas expressões *De dia, De noite, De madrugada*; o appellativo *Por causa*, em estoutras: *Fugio de medo, Chorou de gosto, Fez isto de proposito, de má vontade, Vendido da paixão*; os appellativos *Palavra, Nome, Resposta, Carta, Papel*, nestas expressões *Dizer de não, Responder de não, Chamar de hypocrita, Escrever de pezames, Escrever de parabens, Fazer de galante*: o appellativo *Tenção*, ou *Resolução* em todas as Linguagens compostas do verbo *Haver* ou *Ter* e dos infinitos com a preposição *de*, como: *Hei ou Tenbo de fazer, &c.*

Nestas expressões *Infeliz de mim! Pobre d'elle!* e outras semelhantes ha huma ellipse do verbo *Falo*, que se deve entender antes da preposição *de*, pondo o accentto exclamativo logo depois da primeira palavra, deste modo: *Infeliz! Falo de mim, Pobre! Falo d'elle*: a qual ellipse outro sim se deve entender na expressão citada pelo A. da *Grammatica da Lingua Castelhana*: *O cão do criado veio com o cão do amo*, a qual (diz elle) por elegancia e propriedade da Lingua póde tomar-se em dous sentidos, ou que os dous cães

(1) Nossos Classicos dizem antes *Hum e hum, Dous e dous*, que *Hum a hum, Dous a dous*.

cães vierão junctos, ou que vierão junctos o amo e o criado. No primeiro sentido a preposição *de* he determinativa da significação vaga do nome *Cão*, e no segundo terminativa da significação relativa do verbo *Falo*, que se lhe entende deste modo: *O cão* (falo) do *criado*, *O cão* (falo) do *amo*.

Depois destas observações não será tão difficil, como parece, o reduzir cada preposição ao seu significado proprio e natural de huma relação geral, differente das que tem as outras preposições, posto que modificada diversamente pelas differentes applicações, que da mesma fazem os seus antecedentes e consequentes: e feita esta reducção particular não será tambem difficil a geral de todas as preposições a certas classes, como passamos a vêr no Artigo seguinte.

A R T I G O II.

Classificação das Preposições Portuguezas.

Todas as preposições se podem reduzir a duas classes geraes segundo as duas relações geraes, que os objectos podem ter huns com outros, ou de *Estado e Existencia*, ou de *Acção e Movimento*. Ambas estas relações são locaes em sua origem. A primeira diz respeito ao lugar, *onde* alguma couza está ou existe. A segunda diz respeito aos lugares, *Donde* alguma couza vem, *Poronde* vai, e *Aonde* vai: Por isso ás preposições da primeira relação geral darei o nome de *Preposições de Estado e Existencia*, e ás da segunda o de *Preposição de Acção e Movimento*.

§. I.

PRIMEIRA CLASSE.

Preposições de Estado e Existencia.

As preposições desta classe exprimem as relações dos objectos por ordem ao lugar *onde* existem; ou absolutamente, ou tambem em respeito a outros objectos, que no mesmo se achão. Porque a idea do lugar *onde* he geral e indeterminada, e por isso susceptivel de varias determinações particulares, quaes são as differentes *Situações* de hum objecto a respeito de outro no mesmo lugar, e os *Acompanhamentos*, que com elle concorrem, ou deixão de concorrer. As situações podem-se considerar relativamente ou ás superficies horizontaes, ou ás perpendiculares. Tudo são modificações do lugar *onde*, que as preposições desta classe exprimem do modo seguinte.

1.º *Da preposição Em relativa ao lugar Onde em geral.*

Todo o objecto sensivel, que existe, existe em hum lugar. Esta relação de existencia, a mais geral por ordem ao lugar *onde*, he a que indica nossa preposição *em*, ou se exprima e escreva assim, ou *êe* com todos seus sons, ou so pela letra *n*º juncta com o artigo, como: *n*º, *n*ºa, *n*ºos, *n*ºas. Assim do espaço do lugar dizemos: *Estar na Cidade*, *Estar em o campo*. Do espaço do lugar era facil passar ao espaço do tempo, do espaço do tempo a hum espaço ideal, e dizer: *Estar no inverno*, *Estar no verão*, e dahi *Estar em si*, *Estar em seu juizo*; e juncta com verbos de movimento significar o lugar, onde se vai estar, co-

Uu

mo;

mo: *Passar em Africa, Sair em terra, Entrar em casa, Entrar em si*; e daqui por analogia *Em observancia das ordens, Em castigo de meus peccados, Em continente, Em geral, Em extremo, &c.*

2.º *Das Preposições Sobre, Sob, e Entre, relativas ás situações horizontaes no mesmo lugar Onde.*

Por ordem ás superfícies horizontaes, qualquer objecto pôde ter huma situação ou *Superior*, ou *Inferior*, ou *Interior*. A primeira situação local he indicada pela nossa preposição *Sobre*, ou se diga de hum lugar real, como: *Estar sobre a terra*; ou virtual, como: *Estar sobre si, Disputar sobre alguma couza*; ou do espaço do tempo, *Sobre a tarde, Sobre a noite*; ou de couzas, como: *Sobre queda couce, e daqui, Sobre fea, indiscreta; Sobre ignorante, presumido*. As expressões adverbias *Em cima, De cima, Por cima*, indicão a mesma situação tanto no sentido proprio, como no figurado.

A *Situação inferior* he indicada pela preposição *Sob*, ou no sentido proprio, como: *Estar sob o ceo, Sob os parallelas do tropico de cancro*; ou no accommodatio, como: *Sob o governo de Tiberio*; ou no figurado, *Sob tua protecção, amparo, e favor*. As expressões adverbias, *A baixo, De baixo, Por baixo*, exprimem a mesma situação.

Em fim a *Situação interior* he marcada pela preposição *Entre*, ou seja quanto ao lugar: *Entre o ceo e a terra*; ou quanto ao tempo, *Entre as dez e as onze*; ou quanto ás couzas, *Entre falar e calar; Entre bem e mal; Entre agradecido e queixoso*. A's vezes com esta preposição se juntão outras para mostrar ao mesmo tempo duas relações locais do mesmo comple-

plemento, como: *Por entre os perigos; D'entre as garras, &c.*

3.º *Das Preposições Ante, Após, e Contra, relativas á situação Perpendicular no mesmo lugar Onde.*

Por ordem ás superficies perpendiculares ha tambem tres situações indicadas por outras tantas preposições. Em respeito a hum objecto levantado ao alto póde outro estar ou diante d'elle, ou detraz d'elle, ou defronte do mesmo; donde nascem as tres situações, *Anterior, Posterior, e Fronteira.*

A primeira he indicada pela nossa preposição *Ante*, quando entre hum e outro objecto nada se mette, como: *Appareceo ante mim*; e como o que está diante precede no lugar ao que está atraz, e he primeiro na ordem da processão de marcha, daqui veio que esta mesma preposição exprime tambem huma relação de precedencia e anterioridade de tempo a respeito de outra que se lhe segue, como: *Ante hontem, Morrer ante tempo, Ante todas as couzas*, isto he, *Antes de hontem, Antes do tempo, Antes de tudo.*

Esta preposição se junta tambem com outras para de huma vez exprimir duas relações locais do mesmo complemento, como: *Passar por ante mim*, isto he, *Por hum espaço diante de mim; Pagar d'ante mão*, isto he, *de mão anticipada.* O adverbio *Diante*, de que alguns Classicos usão ainda como preposição, indica a mesma situação, como: *Diante mim, e Diante de mim.*

A posição *Posterior*, contraria á *Anterior*, he marcada pela preposição *Após*, ou *Pós* por apherese, quando se diz de lugar, como: *Após a cruz hia a bandeira real*, isto he, *atraz da cruz; Após o Cavalheiro na garapa vai sentado o negro cuidado.* (Post e-

quitem sedet atra cura) Daqui veio significar tambem esta preposição a relação de anterioridade, quando se applica ao tempo, assim como *Ante* significa posterioridade, quando se diz do mesmo, como: *Claro após chuva o sol, Pós noite o dia*; isto he, Depois da chuva, Depois da noite.

A mesma preposição torna a sua significação propria e primitiva com os verbos de movimento, como: *Correr após as honras, Após a fortuna vem a adversidade*, isto he, *Atraz das honras, Atraz da fortuna*; que por isso este adverbio substitue ás vezes a preposição, e como tal he ás vezes empregada pelos nossos Classicos, como: *Traz elles vindo, Postos huns traz outros*.

Finalmente a posição *Frenteira* de hum objecto, contraposto a outro, de frente do qual está, ainda que não immediatamente, he indicada pela nossa preposição *Contra*, como: *Virado contra o nascente, Levantou os olhos contra o ceo*. Asurara C. 44. *Assestar a artilharia contra a cidade*. E como quem peleja tem sempre o inimigo defronte, foi facil da idea de contraposição passar á de opposição; e daqui a analogia destas, e outras expressões: *Advogar contra o reo, Falar contra alguém*. A formula adverbial *Defronte* substitue esta preposição na sua primeira significação.

4.º Das Preposições Com e Sem relativas aos Acompanhamentos no mesmo lugar.

Outra determinação e circumstancia do lugar onde são os acompanhamentos do objecto situado, que compõem os ornatos e accessorios da scena, em que elle se acha, ou faz alguma acção. Para exprimir as relações do objecto principal com estes acompanhamentos, temos duas preposições; huma que indica a

relação de companhia, o concurso dos mesmos, e outra a exclusão total dos mesmos.

A primeira he a preposição *Com*, que exprime ou a união e concurso mutuo de duas couzas principaes, como: *Portugal com Hespanha, Estou com meus amigos*; ou de huma principal e outra accessoria, como he ja a causa com seu instrumento: *Matar com a espada, Escrever com a penna*; ja a substancia com seu modo: *Estar com medo, Trabalhar com cuidado*; ja de hum termo de communicação com outro: *Ganhar nome com os estrangeiros, Caritativo com os pobres, Cumprir com a obrigação, &c.* Para fazer esta communicação comparativa, se costuma juntar com esta a preposição *Para*, como: *Para comigo, Para com os outros.*

A segunda he a preposição *Sem*, que exclue toda a união, e concurso dos mesmos acompanhamentos, como: *Portugal sem Hespanha, Estou sem amigos, Matar sem espada, Estar sem medo, Trabalhar sem cuidado, Ganhar nome sem o procurar, Caritativo sem ter com quem.* Neste ultimo exemplo se vê, que a preposição *Sem* não so exclue ideas, mas tambem orações inteiras, quando tem por complemento ou infinitos ou orações subordinadas e subjunctivas, como: *Sem que faça duvida, &c.*

Todas estas nove preposições exprimem relações de estado e existencia em algum lugar e situação; e por isso todas ellas se podem juntar, e se accommo-dão melhor com os verbos substantivos *Ser* e *Estar*, e com todos os mais, que significão existencia ou simples, ou qualificada, quaes são os verbos intransitivos. Assim podemos dizer: *Estar em, Estar sobre, Estar sob, Estar entre, &c.* Mas não podemos igualmente dizer: *Estar de, Estar a, Estar para, &c.* se não por ellipse, entendendo-se de fóra algum antecedente proprio ás preposições, que exprimem relações,

ções, não ja de estado e existencia, mas de acção e movimento, como são estas, e outras, que pertencem á segunda classe.

§. II.

SEGUNDA CLASSE.

Preposições de Acção e Movimento.

Toda a acção he hum movimento ou real, ou virtual, e todo o movimento tem hum principio *d'onde* parte, hum meio *por onde* passa, e hum fim *aonde*, ou *para onde* se dirige. Estas são as relações geraes das preposições activas, cujo primeiro destino tendo sido o de indicar o lugar donde começa qualquer movimento, o espaço por onde passa, e o termo aonde se encaminha; daqui por analogia do espaço local com o espaço do tempo passarão a significar as mesmas relações por ordem ao tempo, em que huma couza começa, pelo qual continúa, e aonde termina.

Depois de considerar o tempo como hum espaço analogo ao do lugar, não he para admirar, que o espirito humano passasse a considerar como huma especie de espaço abstracto qualquer pensamento, em que pudesse distinguir huma idea, da qual como de principio fosse discorrendo por outras intermedias para chegar a huma terceira, que se propoz. A mesma palavra *Discurso* suppõe huma especie de espaço ideal, em que as ideas se succedem humas a outras.

Daqui vem as differentes accepções, que huma mesma preposição vai tomando, á medida que se applica a ideas mais, ou menos abstractas; as quaes com tudo se reduzem á mesma relação geral, que faz seu caracter; se ha cuidado em seguir passo e passo o fio da

da analogia, pelo qual as que parecem mais desvairadas, andão ligadas com as primeiras e fundamentaes, como passamos a vêr.

1.º *Das Preposições De, Desde, e Por, pertencentes ao lugar D'onde.*

Para o principio, *d'onde* começa qualquer movimento e acção, temos tres preposições, que são *De*, *Desde*, e *Por*, que tem a mesma força que as Latinas *De*, *A*, *Ab*, *Pro*, e *Propter*.

Mas a primeira e segunda são mais proprias para denotar hum principio physico, e a terceira hum principio moral; aquellas hum principio de origem, e esta hum principio como causa.

A preposição *De* ou tem hum antecedente de significação relativa, ou de significação vaga. No primeiro caso exprime hum complemento *Terminativo*, indicando o termo de hum principio, *d'onde* alguma couza ou vem, como: *Venho de Lisboa*; ou provém, como: *Nascer d'a terra*; ou começa, como: *De hum cabo a outro*; ou he causada, como: *Vencido da dor*, *Morto de fome*.

No segundo caso exprime hum complemento *Restrictivo*, que limita a significação vaga e geral de seu antecedente, ou pelo seu possuidor, e autor, como: *Senhor d'o mundo*, *Pinturas de Vasco*; ou pela sua materia, *Vaso de ouro*; ou pelo seu instrumento, *Obras de mão*; ou pelo seu modo, *Falou d'esta sorte*; ou pelas suas qualidades, *Homem de juizo*, &c. Todas as vezes que se encontrar esta preposição com seu complemento sem antecedente, he sempre huma expressão ou adverbial, ou elliptica, a que se deve entender hum nome appellativo, que lhe sirva de antecedente, como atraz deixamos mostrado.

A preposição *Desde* accrescenta á relação de prin-

cipio, indicada pela preposição *De*, a idea de continuação no mesmo espaço com tendencia ao seu fim, que por isso anda juncta ordinariamente com a preposição *Até*, e se diz propriamente so do espaço ou do lugar, ou do tempo, como: *Desde Coimbra até Lisboa*, *Desd'a Pascoa até o S. João*; e com a apocope do *de* dizemos *Des hi até aqui*, *Des que nasci*, &c. Para differença desta preposição á antecedente deve-se notar, que não he o mesmo dizer: *De então para cá tem chovido*, e *Desde então para cá tem chovido*. Para se verificar a primeira proposição, basta ter chovido huma so vez; para se verificar a segunda, he preciso, que a chuva fosse continuada.

O mesmo principio *D'onde* he indicado pela preposição *Por*, que tem duas significações, huma em lugar de *Por causa*, da preposição Latina *Propter*, ou esta causa seja physica, como: *Vencidos pol'os Romanos*, ou moral, como: *Obrar por interesse*: outra, como se dissesse *Em lugar*, que he tambem o significado da preposição Latina *Pro*, de que se usa nas trocas e substituições, como: *Vender gato por lebre*.

E como em juizo em lugar do reo se substitue o seu procurador e advogado, daqui as expressões *Advogar por alguém*, *Pedir por alguém*, *Temer por si*.

A preposição *Por* não se deve confundir com *Per*, como vulgarmente se faz escrevendo *Por* em lugar de *Per*, e *Pel'o* em lugar de *Pol'o*, como: *Cortar por si* em lugar de *Cortar per si*, e *Pel'o amor de Deos* em lugar de *Pol'o amor de Deos*. Nossos Classicos, e Lucena principalmente, guardão exactamente esta distincção no emprego, e orthographia destas duas preposições: o que ja notou Duarte Nunes de Leão na sua *Origem e Orthographia da Lingua Portugueza*, pag. 288 Regra X.

2.º *Da Preposição Per pertencente ao lugar
Per onde.*

Para notar a relação de hum espaço, *per onde* alguém passa, e consequentemente a de hum meio, pel'o qual alguma couza se faz, não ha se não a preposição *Per*. Ella significou primeiro o espaço do lugar, por onde alguma couza se move, como: *Andar per montes e valles, Ir pel'o mar, Ir pel'a terra*. Daqui passou a significar o espaço do tempo, pel'o qual alguma couza acconteceo, como: *Pel'os annos do mundo quatro mil nasceo Jesus Christo*. Daqui por analogia passou a significar qualquer espaço ideal intermedio: *Passar pel'os perigos, pel'a vergonha, Fazer por necessidade, por bem, por mal;* (usando como ora se usa de *Por* em lugar de *Per*.)

E como hum espaço intermedio tem grande semelhança com o *meio, instrumento, ou modo*, pel'o qual se consegue hum fim, daqui veio dizermos no sentido proprio *Traspassado pel'a lança*, e no figurado *Conbecer pel'a razão, Elevar-se pel'a intriga*.

3.º *Das Preposições A, Até, Para, pertencentes ao lugar Para onde.*

Finalmente o termo de hum movimento e acção póde ser ou immediato e proximo, ou ultimo e final. O primeiro he aquelle, em que se exercita huma acção, ou a que passa, e se attribue sem outros termos intermedios: o segundo aquelle, a que por ultimo se dirigem todos os termos immediatos e mediatos. Para exprimir o primeiro temos a preposição *a*, e para o segundo as preposições *até, para*.

A primeira accepção da preposição *a* he a de significar hum lugar, aonde se dirige immediatamente

qualquer movimento sem tenção de parar no mesmo lugar, como: *Vou a Lisboa, e não para Lisboa; Vou a Lisboa, e dalli para o Brasil.* Do termo do lugar passou a significar o termo do espaço do tempo: *De Janeiro a Janeiro vão doze mezes.*

Pela grande analogia, que tem entre si o termo de hum movimento e o termo de huma acção, quer seja corporal, quer intellectual, a mesma preposição *a* passou a exprimir todas as relações de termo *aonde*, ou este seja o primeiro e immediato de huma acção, chamado *Objecto*, como: *Amo a Deos*, ou o segundo e proximo, chamado de *Attribuição*, como: *Tenho amor á Deos, á virtude*; ou termo de *Direcção*, como: *Pôr os olhos a todas as partes*; ou de *Relação e Respeito*, como: *Arte á sua guerra, á sua paz achamos*; ou de *Contiguidade*, como: *Correr ao longo do rio, Estar á direita, Chegar ao pôr do sol*; ou de *Tendencia e Proporção*, como: *Ajustei a tanto, Val a dez réis*; ou de *Comparação*, como: *A qual mais sabio*; ou em fim de *Conformidade*, como: *Viver á moda, Fazer á boamente, Tomar a peor parte, Morrer á fome, Andar a pé, a cavallo, Passar á espada, Obrar ás claras, ás escondidas, A ser assim, A dizer a verdade, &c.* Vej. acima Art. 1.^a e 2.^a

A preposição *até*, ou simplesmente *té*, ajunta á relação de termo significada pel'a preposição *a*, a de tendencia continuada para o mesmo, como: *Vou até Coimbra, e depois chegarei até Lisboa; Alexandre foi até á India; Até á manhã, Até o outro dia; He necessario pelejar até vencer; Levava até mil Soldados; Lançar até cem mil réis.*

Esta preposição parece adverbio em lugar de ainda nestas e semelhantes phrases: *Até os mais vis homens ousavão ludibrial-o; Fazendo particulares tractados até dos dictos breves; As obras do victo-*
rio-

vioso e favorecido da fortuna, até para cantar são gostosas: porê m não o he; mas sim a mesma preposição, que serve de remate e complemento a huma serie total de individuos, entendendo-se-lhe antes Todos, Tudo, como: Todos continuamente, até os mais vis ousavão, &c. Fazendo particulares tractados de tudo, até dos dictos breves; As obras do victorioso.... são gostosas para tudo, até para cantar.

Finalmente a preposição *para* mostra hum termo filial, para onde se dirige qualquer movimento ou acção, e tem a mesma differença da preposição *para* acima, que tinhão entre os Latinos as duas preposições *ad*, e *in*; por exemplo: *S. Paulo em vida foi ao ceo (ad caelum), e depois de morto foi para o ceo (in caelum)*. Porque *Ir á Cidade (ad urbem)*, e *Ir para a Cidade (in urbem)* são couzas differentes. A primeira exprime o termo da acção, a segunda o fim da mesma. Daqui vem, que a mesma relação do fim, que os Latinos exprimião pelo seu adverbio *ut*, exprimimos nós pela preposição *para*; como: *Vim para te vêr, para te consolar.*

E como o fim, a que se tende, leva consigo a direcção das faculdades da alma e do corpo ao mesmo objecto, a qual os Latinos notavão com as suas preposições *Erga*, *Adversus*, ou *Versus*; a mesma direcção he exprimida pela nossa preposição *para*; como: *Estar para o nascente; Obar para alguém, De mim para mim.*

E daqui a idea de *Tendencia* e inclinação: *Os corpos tendem para o centro; Ha outo para nove annos; Estou para partir*; que não quer dizer o mesmo que *Estou a partir*. A primeira expressão mostra tenção, a segunda proximidade. A mesma idea de direcção traz consigo a de comparação nestas expressões: *Para principiante, não o fez mal; Para o que merecia, pouco se lhe deo*; e com a preposição *com*: *Que*

*he a creatura para com o Creator? Para comigo
passa por ignorante, &c.*

A R T I G O III.

*Reducção das Preposições com seus complementos em
Adverbios.*

Adverbio não he outra couza mais do que huma *reducção*, ou *expressão abbreviada da preposição com seu complemento em huma so palavra indeclinavel*. Chama-se *adverbio*, por que, bem como a preposição com seu complemento se ajunta a qualquer palavra de significação ou vaga ou relativa para a modificar restringindo-a ou completando-a; o mesmo faz o *adverbio* com mais concisão e brevidade. Quer eu diga pela preposição com seu complemento *Obrar com prudencia*; quer reduzindo a couza a menor expressão diga, *Obrar prudentemente*: a significação vaga do verbo *obrar* fica igualmente modificada e determinada pelo *adverbio*, como pela preposição com seu complemento.

O *adverbio* pois não modifica so os verbos, como querem os Grammaticos, mas qualquer palavra susceptivel de determinação, quaes são tambem os appellativos, os adjectivos, e os mesmos *adverbios*, como se póde vêr nestes exemplos: *Jesus Christo he verdadeiramente Deos, e ao mesmo tempo verdadeiramente homem; Hum homem bem fidalgo. Hião attornitos de vêr tornar tão cordeiro quem tão leão viera. Souza Vida do Arc. III, 12. Nunca pareceo mais filho de tal pai. Jacyntho Freire, IV. 67. Logo immediatamente succedeo.* A etymologia da palavra *Adverbio*, como quem diz *Adjuncto ao verbo*, não se deve entender do *Verbo* como huma das seis partes elementares da oração, mas de qualquer palavra capaz de

mo-

módificação; que isto significa o nome Latino *Verbum* em toda sua extensão.

Daqui se vê, que o adverbio não constitue per si huma especie differente entre as partes elementares do discurso; pois que se resolve naturalmente nos dous elementos, ja contados nas mesmas partes, a saber: a *Preposição* e o *Nome*, que lhe serve de complemento. Muitas palavras mesmo, que nossos Grammaticos contão entre os adverbios, levão consigo as preposições claras para se não poderem desconhecer, como são entre outras muitas *Acerca*, *Abaixo*, *Debaixo*, *Acima*, *De cima*, &c.; e todos os adverbios de *Qualidade*, formados dos adjectivos e terminados em *mente*, não erão na baixa Latinidade senão huns ablativos regidos da preposição *Cum*, como: *Justamente*, *Claramente*.

Para evitar nesta matéria qualquer confusão, faz-se preciso distinguir *Adverbios* propriamente dictos, *Nomes Adverbiados*, e *Expressões* ou *Formulas Adverbiaes*.

O *Adverbio* he huma redução da preposição com seu complemento em huma só palavra, e essa invariavel, e sem outro uso na Lingua. Por exemplo o adverbio *Aqui* comprehende em si a preposição *em*, e o seu complemento he *Este lugar*, como se dissesemos: *Neste lugar*. He huma palavra indeclinavel e invariavel em genero e numero, e além disto não tem outro emprego em nossa Lingua afora este. O mesmo, que se observa neste adverbio, se acha tambem em os mais, que o são verdadeiramente.

Os *Nomes Adverbiados* tambem são reduções de huma preposição com seu complemento, e em huma só palavra. Porém esta palavra de sua natureza he declinavel, como nome que he, e assim susceptivel de outro emprego na enunciação do pensamento. Por exemplo o nome *Certo* varia de terminações ge-

nericas, como *Certo*, *Certa*; varia de terminações numeraes, como *Certos*, *Certas*. Mas sua terminação masculina e neutra do singular he adverbial e empregada como adverbio em lugar de *Certamente* nestas e semelhantes expressões: *Certo sei*, *Certo que isto he malfeito*; e além deste uso tem tambem o de significar huma idea accessoria de outra, como tem todos os adjectivos.

Expressões ou Formulas Adverbiaes em fim são as que, contendo o complemento com a sua preposição expressa quer incorporada no mesmo, quer separada (o que não succede nem nos adverbios, nem nos Nomes adverbializados); o mesmo complemento he elliptico, isto he, falto de alguma palavra, que se lhe entende, ou por ser elle mesmo hum adverbio, ou hum adjectivo sem o seu substantivo expresso. Taes são as expressões *D'aqui*, *D'alli*, *D'aquem*, *D'alem*, equivalentes a estas: *D'este lugar*, *D'aquelle lugar*, *Da parte de cá*, *Da parte de lá*; e bem assim estoutras: *Alerta*, *As avessas*, *As direitas*, *As claras*, *As escondidas*, &c. na primeira das quaes se entende *orelha* (aureta aure), e nas segundas seguintes o substantivo *Partes*, como *As avessas partes*, &c.

Por falta desta distincção nascida mesmo da natureza adverbial, que requer necessariamente huma redução ou na preposição, ou no complemento, confundirão tudo nossos Grammaticos. Esquecendo-se ainda das mesmas definições, que dão do adverbio, que dizem ser huma voz indeclinavel, mettem nesta conta expressões, que nada tem de adverbias; porque são hums meros complementos com suas preposições, que não ha mais razão para pôr na classe dos adverbios do que qualquer outro substantivo com a sua preposição juncta; o que seria huma estranha confusão. Taes são: *Sem divida*, *De nenhuma sorte*, *Porquê*,
Por-

Porque razão, Do mesmo modo, Na verdade, e outras, que *Ante*, e *Lobato* contão como adverbios. Feitas assim as devidas advertencias, passemos ja a dar listas mais exactas dos nossos *Adverbios*, dos *Nomes adverbios*, e das *Expressões* ou *Formulas Adverbiaes* com suas analyses correspondentes.

3. 4.

Adverbios Portuguezes.

Ja dissemos, que o adverbio propriamente dicto he huma palavra so, e essa indeclinavel, e destinada pelo uso para exprimir com mais brevidade huma preposição com seu complemento. Destes adverbios huns se achão feitos; e taes, quaes são, os recebemos do uso, como são quasi todos os adverbios de *Lugar*, de *Tempo*, e de *Quantidade*: outros porèm formão-se segundo as regras da analogia; e taes são quasi todos os de *Moda*, e *Qualidade*. Em huns e outros sempre se suprime a preposição, que nos primeiros he ordinariamente *em*, e nos segundos *com*, que por isso são mui faceis de supprir.

O complemento so, he que he exprimido pelo adverbio, e nos de lugar, tempo, e quantidade he composto de duas ideas, huma geral, expressiva do lugar, tempo, e quantidade; e outra individual, indicada por algum dos *Demonstrativos*; mas ambas recolhidas e concentradas em hum pequeno vocabulo.

Assim por exemplo no adverbio de lugar *Onde*, 1.º ha huma ellipse da preposição *em*; a qual, como se não exprime, dá lugar a este mesmo adverbio se poder juntar com outras preposições; como *D'onde*, *Por onde*, *Aonde*, *Para onde*, o que acontece em quasi todos os mais adverbios desta classe. 2.º O complemento indicado pelo adverbio *onde* he composto da

da idea geral de lugar, e da sua determinação particular, feita pelo demonstrativo conjunctivo *Qual, Que*; de sorte que esta pequena palavra, analysada, e resolvida em seus elementos dá esta frase: *Em o qual Lugar*, ou *Em que Lugar*? O mesmo se pôde observar nos mais adverbios de lugar, de tempo, e de quantidade, cujo catalogo com as suas analyses he o seguinte. Nelle entrão não so os adverbios do uso, mas ainda os antigos; que ainda não cahirão d'elle, e os antiquados, inteiramente ja desusados.

Adverbios de Lugar.

Onde, (<i>ú antiq.</i>)	Em o qual lugar. Em que lugar?
Algures <i>antig.</i>	Em algum lugar.
Alhures <i>antig.</i>	Em outro lugar.
Nenhures <i>antig.</i>	Em nenhum lugar.
Aqui, (<i>quí antiq.</i>)	N'este lugar.
Ahi, (<i>hi antiq.</i>)	N'esse lugar.
Dahi, (<i>Dhi antiq.</i> ; <i>Ende antiq.</i>)	D'esse lugar (<i>Inde</i>).
Alli	N'aquelle lugar.
Aquem	D'esta parte, onde estamos.
Alem	Da outra parte contraria.
Cá	N'este lugar (<i>indeterminado</i>).
Lá	N'esse lugar (<i>indeterminado</i>).
Acolá	N'aquelle lugar (<i>indeterminado</i>).
Arriba	No lugar acima.
Cerca	Em torno, A respeito, Quasi.
Dentro	Em a parte interior.
Fóra	Em a parte exterior.
Diante	Em a parte anterior.
Traz	Em a parte posterior.
Longe	Em muita distancia.
Perto	Em pouca distancia.

Adverbios de Tempo.

Quando	No tempo que. Em que tempo?
Sempre	Em todo o tempo.
Nunca	Em nenhum tempo.
Então	N'aquelle tempo.
Agora	N'este tempo.
Avante	Para o futuro.
Antes	Em o tempo antecedente.
Depois	Em o tempo seguinte.
Hontem	Em o dia antecedente ao em que estou.
Hoje	Em o dia presente.
Logo	Em o mesmo instante.
Ja	N'este instante.
Ainda, (<i>Inda antig. ; En antiq.</i>)	Até esta hora.
Cedo	Em pouco tempo.
Asinha <i>antig.</i>	Depressa.

Adverbios de Quantidade.

Tam	Em tanta quantidade.
Quam	Em quanta quantidade.
Mui	Em muita quantidade.
Mais	Em maior quantidade.
Menos	Em menor quantidade.
Assaz	Em abastança.
Apenas	Com escassez.
Adur <i>antiq.</i>	Apenas.
Quasi	Com pouca differença para menos.
Cerca	Pouco mais ou menos.
Sequer	Ao menos.

Adverbios de Modo, e Qualidade.

Sim, (Si <i>antiq.</i>)	Afirmativamente.
Não	Negativamente.
Assim, (Assi <i>antiq.</i>)	Em tal maneira.
Como	Em qual maneira.
Talvez	A caso, Por ventura.
Quiçá, (<i>antig. Quiçáis antiq.</i>)	Talvez.
Eis	Em presença, A' vista.

A maior parte porém dos adverbios de *Qualidade* de forma-se dos adjectivos de huma so terminação, e quando tem duas, da feminina, accrescentando-lhes a particula *mente*, como: *Prudentemente, Capazmente, Justamente, Irmãmente*; a qual particula qualquer que seja sua origem, corresponde á terminação adverbial Latina *ter*, e val tanto como *cum*, de sorte que *Prudentemente* he o mesmo que *Com prudencia, &c.*

A formação desta sorte de adverbios he tão regular que não soffre excepção alguma. Se a alguns adjectivos se não pôde ajuntar esta terminação adverbial, he, ou porque são determinativos, e como não podem ser antecedentes da preposição, tambem pela mesma razão se não podem adverbial: ou porque, tendo duas fórmulas, huma antiga e outra mais moderna, a antiga, com exclusão desta, ficou na posse de se adverbial:

Assim ao mesmo tempo que *Impune* e *Impunida* são dous adjectivos da mesma origem e significação, adverbiamos o primeiro dizendo *Impunemente*, e não o segundo. Do mesmo modo dando agora alguns terminação feminina ao adjectivo *Commum*; como antigamente a não tinha, ficou a masculina em sua posse, ao parecer, contra a regra, dizendo-se melhor *Commummente* do que *Commuamente*.

Quando se continuão muitos adverbios desta qual-